



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Quadro de Disciplinas 2022/1 – Período de inscrição:
04 e 05 de abril de 2022 – Somente por e-mail

Atualizado em 22/03/2022

Código	Disciplinas	Turma	Créditos	Classificação	Professor(a)	Local	Horário	Período
BIO998441	Pensamento Científico e Consciência Ecológica (20 vagas)	01	03	Obrigatória	Elza Neffa e Maristela Barenco	UERJ/EDU (Atividades síncronas e assíncronas)	Quartas-feiras Das 9h30min às 12h	De 27/04 a 25/05 – Prof ^a . Elza Neffa De 08/06 a 06/07 – Prof ^a . Maristela Barenco
BIO998442	Vulnerabilidades e Conflitos Socioambientais – Estudos de caso (20 vagas)	01	03	Obrigatória (Obs.: o curso é condensado)	Elza Neffa, Mário Soares e Rafael Fortunato	Ensino Híbrido – remoto e presencial Atividades síncronas: das 17h às 19h Atividades assíncronas: Imersão em Rio Preto/MG	Terças-feiras às 17h, com a primeira aula no dia 12/04/22	De 12/04/22 a 24/05/22 Previsão do período de imersão em Rio Preto/Minas Gerais - De 21 a 24 de abril de 2022
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – A Química e o Meio Ambiente (5 vagas)	01	03	Eletiva	Monica Marques	Ambiente remoto	A combinar com os alunos	A combinar com os alunos



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Gestão da Biodiversidade (15 vagas – PPGE 10 vagas – PPGMA e externos)	02	04	Eletiva	Lena Geise e Ana Cláudia Delciellos	Aulas remotas (síncronas)	Segundas e quintas-feiras Das 9h às 12h	De 02/05/22 a 09/06/22 (exceto dias 23 e 26/05), totalizando 10 aulas
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Desenho Amostral em Estudos Ecológicos (5 vagas)	03	04	Eletiva	Helena Bergallo e Átilla Ferreguetti (convidado)	Aula remota e sala do PGEE	Todos os dias Das 9h às 12h e das 14h às 17h	De 06/04/22 a 19/04/22
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Divulgação Científica (10 vagas)	04	04	Eletiva	Helena Bergallo	Ambiente remoto	Segundas e quintas-feiras Das 14h às 17h	De 02/05/22 a 09/06/22
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Tecnologia e Impactos Ambientais da Navegação Global (5 vagas – PPGMA 5 vagas – PPGOCN 5 vagas – externos)	05	04	Eletiva	Marcos Fernandez	Ambiente remoto	Quintas-feiras Das 14h às 17h	De 07/04/22 a 30/06/22



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual no Meio Ambiente (15 vagas)	01	04	Eletiva *não é aberta a alunos externos	Marinilza Bruno de Carvalho	Ambiente remoto: Meet Se for presencial: Sala 6104 - Bloco F Após a matrícula, os alunos inscritos deverão enviar email para a professora. Assunto: Doutorado-inovação Endereço: marinilza@sr2.uerj.br	Terças-feiras Das 14h30min às 16h	De 13/06/22 a 24/09/22
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Etnografias da Natureza (12 vagas)	02	04	Eletiva	Rosane Prado	Ambiente remoto	Terças-feiras Das 10h às 13h	De 12/04/22 a 14/06/22
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Política e Gestão das Águas (5 vagas – PPGMA e PEAMB)	03	04	Eletiva	Rosa Formiga	Ambiente remoto	Segundas-feiras OU Sextas-feiras (a definir) Das 10h40min às 13h20min	De 08/04/22 a 30/07/22
BIO998445	Programa de Estágio Docente	01	02	Obrigatória				
BIO998444	Instruções para Elaboração de Tese	01	06	Obrigatório para os alunos que não irão cursar nenhuma disciplina (Deliberação 024/15)				



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Ementas (resumidas) das disciplinas

• **Pensamento Científico e Consciência Ecológica:** Pensamento científico e mudanças paradigmáticas: do racionalismo cartesiano à diversidade epistemológica das Ciências. Epistemologias do Sul: uma reflexão sobre as Ciências para além da matriz eurocêntrica. Diálogo entre ciências sociais e humanas e ciências naturais. Meio ambiente como elemento da cultura e da natureza. Processos e interpretações contemporâneas sobre o meio ambiente e o sujeito do conhecimento. O lugar epistêmico do sujeito (social, econômico, político, cultural, existencial) como determinante da ética da responsabilidade. Da relação sujeito-objeto à relação sujeito-sujeito: diálogo com as epistemologias das tradições ancestrais - saberes dos povos indígenas, quilombolas, populações tradicionais etc. Alcances e limites das abordagens metodológicas inter/transdisciplinares orientadoras da práxis socioambiental na sociedade contemporânea.

Objetivos: 1- Analisar as premissas epistemológicas dos paradigmas científicos e suas influências na relação ser humano/natureza.

2- Refletir sobre as epistemologias em construção no Sul Global.

3- Identificar a representação da natureza em diferentes sociedades e épocas.

4- Problematicar o papel do sujeito epistêmico na construção ética da ciência aberta as que rompa com os limites do determinismo e da simplificação e incorpore o acaso, a probabilidade e a incerteza como parâmetros necessários à compreensão da realidade.

5- Integrar as epistemologias fundantes das tradições ao pensamento científico como subsídio para compreensão das dimensões supra-estruturais e para a transformação dos processos e práticas sociais referentes ao meio ambiente.

6- Incorporar as abordagens metodológicas inter e transdisciplinar em todos os níveis do conhecimento, visando redefinir a figura do especialista e contribuir para a geração de sujeitos históricos capazes de pensar o mundo sob a ética da responsabilidade.

Bibliografia: ALVARENGA, Augusta Thereza de; PHILLIPI Jr, Arlindo; SOMMERMAN, Américo; SOUZA, Aparecida Magali; FERNANDES, Valdir. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. IN: Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. PHILLIPI JÚNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antonio José. Editores. Barueri, SP: Manole, 2011, pp. 3-68.

ARDOINO, Jacques. "A complexidade" (pp. 548 – 567) e MORIN, Edgar. "Os desafios da complexidade". (pp. 559 – 567) In.: MORIN, Edgar (coord.). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ATLAN, A intuição do complexo e suas teorizações. IN: CARVALHO, Edgard de Assis, MENDONÇA, Terezinha (orgs). Ensaios de Complexidade 2. Porto Alegre: Sulina, 2003, pp. 159- 190.

BOHR, Niels. a) A unidade do conhecimento – 1954 (pp. 85 – 104) e b) Os átomos e o conhecimento humano – 1955 (pp. 105 – 129) In: Física atômica e conhecimento humano: ensaios 1932- 1957. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

CASANOVA, Pablo González. As novas ciências e as humanidades: da academia à política. São Paulo: Editora Boitempo, 2006. CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Castro & Naify, 2002, pp. 347-399.

DIEGUES, Antonio Carlos S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo. Ed. Hucitec, 2ªed. 1998.

FREIRE, Paulo (1985). A Importância do ato de ler. Em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora / Editora Autores Associados.

PRIGOGINE, Ilya. Prólogo. Nosso diálogo com a natureza; O tempo...; Um caminho.... In: O fim das certezas. Tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: EDUNESP, 1996. (pp. 8-13 e 157-167).

LENOBLE, Robert. Da noção de "Natureza" do século XIV ao século XVIII. In: História da ideia de natureza. Lisboa: Edições 70, 1990, pp. 183 - 200.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez Editora, 2002. Cap. 1. Sobre a articulação das ciências na relação natureza-sociedade (pp. 21-58)].

THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

Cap. "O dilema humano" (p. 288-358).

HAN, Byung-Chul. A sociedade do cansaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LAZZARATO, Maurizio. Introdução (p. 13-24); cap. 1. Produção e produção de subjetividades: entre sujeição social e servidão maquínica (pp. 27-51); Cap. 2. Semiologias, significantes e semióticas a-significantes na produção e na produção de subjetividades (pp. 53-83). In: Signos, máquinas, subjetividades. São Paulo: Edições SESC São Paulo: N-1 Edições, 2014.

MATURANA, Humberto. Tudo é dito por um observador. A ontologia da realidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997, pp. 53-66.

SCHNITMAN, Dora Fried. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. "A noção de sujeito" de Edgar Morin (pp. 45-55); A epistemologia da complexidade (pp. 274- 289).

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Introdução. Epistemologias do Sul. Coimbra: CES/Almedina, 2009, pp. 9-13 e 23-71.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto/Portugal. 12ª ed. Edições Afrontamento, 2001.

SANTOS, Antônio Bispo do. Colonização, quilombos. Modos, significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

• **Vulnerabilidades e Conflitos Socioambientais – Estudos de caso:** Política ambiental e desenvolvimento sustentável; Ecologia Política; Relações entre ecologia política e economia política; Conflitos ecológicos distributivos; Vulnerabilidade social e vulnerabilidade ambiental; Gestão de riscos naturais; Estudos de casos.

Objetivos: Geral: promover a análise, a reflexão e a discussão acerca das relações sociais, políticas e econômicas envolvidas na apropriação e no uso do território e de seus recursos, por diferentes grupos sociais. Analisar, através de arcabouço teórico/conceitual e do estudo de casos, como tais relações contribuem para a eclosão de conflitos socioambientais e para a construção de estratégias para a sua superação.

Específicos:

1. Analisar elementos da política ambiental brasileira;
2. Definir ideologia, desenvolvimento, desenvolvimento sustentável e vulnerabilidade social e ambiental;
3. Relacionar ecologia política e economia política;
4. Analisar a gestão de riscos naturais;
5. Descrever conflitos ecológicos, a partir de exemplos concretos;
6. Realizar estudos de casos.

Bibliografia:

ACSERLALD, Henri (org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrichböhl, 2004. pp. 195- 216.

ACSELRAD, Henri. Vulnerabilidade ambiental, processos e relações. Comunicação ao II Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais, FIBGE, Rio de Janeiro, 24/8/2006.

LITTLE, Paul E. Ecologia Política como etnografia: um guia teórico e metodológico. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p.85-103, jan/jun. 2006.

MARTINEZ - ALIER, Joan. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007.

RODRIGUES, Arlete Moysés. América Latina: sociedade e meio ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

THEODORO, Suzi Huffi. Mediação de conflitos socioambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, pp. 23-71.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens; PEREIRA, Doralice Barros. A insustentável leveza da política ambiental – desenvolvimento e conflitos ambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

• **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – A Química e o Meio Ambiente:** As ciências ambientais. Desenvolvimento sustentável. Impacto Ambiental. Hidrosfera – as águas doces e a água do mar; processos químicos envolvidos no meio aquático; a poluição antropogênica da água; mecanismos da interação de poluentes químicos com o meio aquático. Legislação. Solos: formação; constituintes e propriedades; fontes de contaminação terrestre; Resíduos sólidos: urbanos e industriais. Definição. Reciclagem. Legislação. Tecnologia de tratamento. Atmosfera: composição; fontes naturais; a poluição antropogênica do ar: o efeito estufa e o buraco na camada de ozônio.

Objetivos: Ao final do curso o aluno deverá reconhecer as propriedades físico-química dos principais poluentes, bem como obter subsídios para o bom entendimento dos conceitos fundamentais em Química ambiental, abordando conhecimentos no ambiente aquático, litosférico e atmosférico, bem como problemas ambientais relacionados ao tema.

Bibliografia:

Manahan, S.E., Fundamentals of Environmental Chemistry, 2a ed. Florida: Lewis Publishers, 2001.

Rocha, J. C., Rosa, A. H., Cardoso, A. A. Introdução à Química Ambiental, Porto Alegre: Bookman, 2004.

Baird. C., Química Ambiental, 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Artigos recentes de periódicos nacionais e internacionais.

• **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Gestão da Biodiversidade:** Definições e conceitos – biodiversidade, conservação, manejo e impacto ambiental. Instituições brasileiras voltadas para a execução das leis relativas à conservação e manejo da biodiversidade – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Unidades de Conservação – categorias, criação, implantação e gestão. SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Plano de Manejo – dificuldades de implementação. Ferramentas para a Conservação - Plano de Ação, manejo de espécies e restauração ambiental. Desenvolvimento sustentável. Avaliação do risco de extinção das espécies – critérios da International Union for



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Conservation of Nature e processo de avaliação (nacional e estadual). Licenciamento ambiental – objetivos, termo de referência e delineamento amostral. Práticas: estudos de caso para avaliação do risco de extinção de espécies brasileiras e de impacto ambiental, entre outras.

Objetivos: Aprofundar e colocar em prática conceitos relativos à gestão da biodiversidade, desde a sua mensuração até as leis que orientam a sua conservação e manejo.

Bibliografia:

Brasil. 1989. Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989. República Federativa do Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7735.htm

Brasil. 2007. Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007. República Federativa do Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm

IUCN – International Union for Conservation of Nature. v. 2018-2. <https://www.iucnredlist.org/assessment/process>

Prado, P. I.; Lewinsohn, T. 2002. Biodiversidade brasileira - síntese do estado atual do conhecimento. 1ª edição. Editora Contexto.

Sanchez, L. E. 2013. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 2ª edição. Editora Oficina de Textos. 583 p.

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da natureza. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Decreto n. 4.340, de 22 de agosto de 2002. Ministério do Meio Ambiente. 5ª Edição.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Desenho Amostral em Estudos Ecológicos:** O que é ciência, o que é cultura e o que estou revelando; filosofia, hipótese nula e estatística; termos básicos na comunicação estatística; comparando duas amostras; Teste de permutação; comparações simples; Análise de variância simples; Regressão; questões multifatoriais; Anova, Ancova e Regressão Múltipla; Análise multivariada e Análise de caminhos. Gestão e armazenamento de dados ecológicos.

Bibliografia:

Hurlbert, S. 1984. Pseudoreplication and the design of ecological field experiments. *Ecological Monographs*, 54(2):187-211.

Gotelli, N.J. & Ellison, A.M. 2011. Princípios de estatística em Ecologia. Artmed. 527 pp..

Magnusson, W.E. 2000. Error bars: Are they the King's clothes? *Bull. Ecol. Soc. Amer.* 81(2):147-150.

Magnusson, W.E. 2002. Categorical ANOVA: Strong inference for weak data. *Bull. Ecol. Soc. Amer.* 83(1):81-86.

Magnusson, W.E., Mourão, G.M. & Costa, F. 2015. Estatística sem matemática. A ligação entre as questões e a análise. Editora Planta, Londrina, 214 pp.

Zuur, A.F.; Ieno, E.N. & Elphick, C.S. 2010. A protocol for data exploration to avoid common statistical problems. *Methods in Ecology and Evolution* 1:3-14.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Divulgação Científica:** Visamos, com a disciplina, abordar temas relevantes em divulgação científica como: a) história da divulgação científica no Brasil; b) sociologia da ciência e divulgação; c) veículos e espaços de divulgação científica; d) público-alvo, linguagem e modelos de comunicação; e) divulgação inclusiva; f) ciência cidadã; g) produção acadêmica sobre divulgação científica. A disciplina será composta de aulas teóricas e palestras que promovam reflexão e discussões sobre a interface ciência e sociedade. Seu foco é direcionado para ações que podem impulsionar a troca de saberes e integração dos conhecimentos produzidos pela Universidade, especialmente na área das Ciências Biológicas e Ambientais, com diversos setores da sociedade. As palestras serão ministradas por profissionais convidados que atuem em projetos de extensão e/ou promovam ações de divulgação científica para compartilharem suas experiências com os discentes a partir de atividades expositivas e/ou práticas. A partir disso, será incentivado o debate no sentido de buscar soluções que contribuam para a melhoria e aperfeiçoamento da comunicação entre a Universidade e a Sociedade não acadêmica. A disciplina também é voltada para a prática divulgação através da produção de material pelos alunos.

Objetivos: Promover conhecimentos teóricos da divulgação científica; promover ações práticas de divulgação científica que permitam ao aluno a inserção nos formatos da divulgação científica; promover o senso crítico a respeito da linguagem, forma e atuação do cientista e do divulgador científico.

Bibliografia:

Baram-Tsabari, A., & Lewenstein, B. V. (2017). Science communication training: what are we trying to teach? *International Journal of Science Education, Part B Communication and Public Engagement*. 7:285-300. Barba, M. L. P., González, J. P., Massarani, L. (2017) Diagnóstico de la Divulgación de la Ciencia en América Latina: Una Mirada a la Práctica de Campo. León, Gto. México: Fibonacci –Innovación y Cultura Científica, A.C., RedPOP. Ganzenvoort, W., van den Born, R. J. G., Halfman, W., Turnhouth, S. (2017) Sharing biodiversity data: citizen scientists' concerns and motivations. *Biodiversity and Conservation*, 26:2821-2837. Davies, S. R., Halpern, M., Horst, M., Kirby, D., & Lewenstein, B. V. (2019). Science stories as culture: Experience, identity, narrative and emotion in public communication of science. *JCOM: Journal of Science Communication*. 18.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Tecnologia e Impactos Ambientais da Navegação Global:** Um breve histórico das atividades navais e da evolução das embarcações. Funcionamento de uma embarcação moderna e seus principais sistemas. Classificação das embarcações e suas principais características.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Poder marítimo: conceitos clássicos e sua aplicação ao mundo atual. Globalização e tecnologia. O comércio global em 2019 e na pandemia. Exploração de recursos marinhos em 2022. Impactos sobre o meio ambiente marinho derivados das atividades marítimas. Tendências para o século XXI: projetando o nosso futuro no mar com as novas tecnologias emergentes.

Objetivos: Levar ao aluno os conceitos básicos sobre o poder marítimo de uma nação: as informações iniciais sobre a navegação e os diferentes tipos de embarcações e suas características, os aspectos estratégicos do acesso e do uso do mar e os impactos sobre o ambiente marinho derivados das atividades navais. Os principais desenvolvimentos e questões tecnológicas atuais serão abordados, bem como os aspectos de regulamentação. Ao final do curso, os alunos deverão ter uma base de conhecimentos adequada para o entendimento das questões ligadas a navegação, seu papel no mundo atual e as suas perspectivas futuras, em seus diferentes aspectos.

Bibliografia:

MAHAN, ALFRED THAYER, 1890. The Influence of Sea Power Upon History, 1660 - 1783. Copyright 1918, Ellen Lyle Mahan. Versão eletrônica de Project Gutenberg, revisado em 19/11/2007. 285p.

PRUITT, JOHN, Cdr. 2000. The Influence of Sea Power in the XXI Century. Working Paper, 00-4, Security Studies Program, Massachusetts Institute of Technology, 63p.

TUPPER, ERIC C., 2013. Introduction to Naval Architecture, Butterworth-Heinemann, 496p.

GRUZINSKY, SERGE, 2015. A Águia e o Dragão. Tradução do original francês L'Aigle et le Dragon, Librairie Arthème Fayard, 2012. Versão brasileira. Primeira edição, São Paulo, Companhia das Letras. 400p.

BRITO, RICARDO GOMES DE, 1998. História Trágico-Marítima. Rio de Janeiro, Lacerda Editores, Contraponto Editora. 543p.

CLYDESALE, GREG., 2012. Cargas: Como os Negócios Mudaram o Mundo. Tradução do original inglês Cargoes: How Business Changed the World, 2008. Rio de Janeiro, Editora Record. 431p.

ALMEIDA, RODRIGO, 2008. Diário de Bordo: a História da Indústria Naval Brasileira. São Paulo, Zíngara Produções Culturais Ed., 197p.

Artigos científicos e documentos oficiais completam o rol de informações disponibilizadas ao longo do curso, bem como os alunos terão acesso aos trabalhos produzidos pelas turmas anteriores.

• **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual no Meio Ambiente:** Conceitos Básicos de Inovação. • Os principais modelos de inovação nas instituições. • As condições para inovação e os modelos de Gestão para a inovação. • Proteção das inovações e Introdução à propriedade intelectual – PI – tipos de proteção. • Inovação e Propriedade Intelectual como garantias de divisas. • As funções de Núcleo de Inovação nas Instituições. • A Inovação e PI na Tecnologia, Biotecnológica e no meio ambiente. • A Lei de Inovação e as legislações e entidades. • Perspectivas econômicas da Lei de Inovação. Inovação como fator de competitividade. • P&D e Inovação nas Organizações. Inovação como parte do Planejamento Estratégico. • Gestão para inovação. Criatividade: fundamentos teóricos. Postura empreendedora. • A Propriedade Intelectual – conceitos, deveres e direitos. Formas de proteção do conhecimento. A Propriedade Intelectual na empresa, no serviço público e na academia. A Propriedade Intelectual como vantagem competitiva e valor agregado Propriedade Intelectual na Área Biotecnológica e no Meio Ambiente, A Lei de Inovação e a Gestão da Inovação, Legislação e Entidades.

Objetivos: Ao final do período o aluno deverá ser capaz de: • Identificar a visão e os diferentes conceitos de inovação e de propriedade intelectual; • Aplicar as técnicas de gestão institucional e de autoria; • Observar o seguimento da realidade de modo a aplicar a identificação de ativos intelectuais e desenvolver soluções inovadoras e competitivas para o cenário atual; • Inovação e propriedade intelectual como garantias de divisas.

Bibliografia:

1. CARVALHO, M.B; RITTO, A.C.A.; DIAS, J.C.V.: GESTÃO DA INOVAÇÃO NAS ICT'S – POD-EDITORIA, RJ. 2011.

2. PCADERNOS REPICT –VOL 1 E 2 – E-APERS, 2004 – WWW.REDETEC.ORG.BR;

3. INPI, LEGISLAÇÃO – 2003 – WWW.INPI.GOV.BR;

4. GUIA DE REFERÊNCIA DO PITT – WWW.SR2.UERJ.BR/SR2/DEPESQ/PITT/INDEX.HTML;

5. LEI DE INOVAÇÃO (LEI Nº 10.973 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004) – WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2004-2006/2004/LEI/L10.973.HTM E DECRETO Nº 5563 DE 11 DE OUTUBRO DE 2005 – WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/_ATO2004-2006/2005/DECRETO/D5563.HTM (REGULAMENTA A LEI DE INOVAÇÃO).

6. BITTAR, CARLOS ALBERTO. "DIREITO DE AUTOR. FORENSE UNIVERSITÁRIA. 2000.

7. BARBOSA, DENIS BORGES. "UMA INTRODUÇÃO À PROPRIEDADE INTELECTUAL". 2A. ED. LUMEN JURIS. 2003.

8. BASSO, MARISTELA. "O DIREITO INTERNACIONAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL". LIVRARIA DO ADVOGADO. 2000.

9. CERQUEIRA, JOÃO DA GAMA. "TRATADO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL". REVISTA DOS TRIBUNAIS. VOL. 1. 2ª EDIÇÃO. 1982.

10. DANNEMANN, SIEMSEN, BIGLER & IPANEMA MOREIRA. "PROPRIEDADE INDUSTRIAL NO BRASIL". EDITORA RENOVAR. 2001



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



11. DI BLASI ET AL. "PROPRIEDADE INDUSTRIAL". EDITORA FORENSE. 2000.
12. CHESBRUG, HENRY. 2003 – OPEN INNOVATION • CHRISTENSEN, CLAYTON M. O. CRESCIMENTO PELA INOVAÇÃO: COMO CRESCER DE FORMA SUSTENTADA E REINVENTAR O SUCESSO. RJ. ELSEVIER, 2003.
13. DEMASI, D. A EMOÇÃO E A REGRA: OS GRUPOS CRIATIVOS NA EUROPA DE 1850 A 1950. BRASÍLIA, EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1999.
14. LEI DE INOVAÇÃO (LEI Nº 10.973 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004)
15. KELLEY. T. A ARTE DA INOVAÇÃO, SÃO PAULO, EDITORA FUTURA, 2001.

• **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Etnografias da Natureza:** O curso pretende discutir a concepção e a prática da etnografia, tal como vem sendo realizada pelos antropólogos. Também propõe a reflexão sobre o que vem a ser etnografia da natureza, indagando em que medida pode ultrapassar as barreiras impostas pelo antropocentrismo.

Objetivos: - Definir o que vem a ser etnografia: Perspectiva ou método? Verdade ou ficção?

- Examinar etnografias clássicas e contemporâneas.

- Discutir os ganhos e os limites da etnografia da natureza.

Bibliografia:

BEAUD, Stéphane & WEBER, Florence. 2007. Guia para a Pesquisa de Campo. Produzir e analisar dados etnográficos.). Petrópolis, Editora Vozes.

BOURDIEU, Pierre & CHARTIER, Roger. 2001. O Sociólogo e o Historiador. Belo Horizonte, Autêntica Editora.

GEERTZ, Cliford, 1980. Negara. O Estado Teatro no Século XIX. Rio, Editora Bertrand Brasil AS.

GEERTZ, Cliford. 1998. O Saber Local. Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa. Petrópolis, Editora Vozes.

GEERTZ, Cliford. 2001. Nova Luz sobre a Antropologia. Rio, Jorge Zahar Editor.

LITTLE, Paul. Etnografia dos conflitos ambientais. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, UFRGS.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. 2012. Da Periferia ao Centro. Trajetórias de Pesquisa em Antropologia Urbana. São Paulo, Ed FAPESP e Ed Terceiro Nome.

PEIRANO, Mariza. A Favor da Etnografia.

SILVA, Hélio R. S. A situação etnográfica: Andar e ver. Horizontes Antropológicos, 15(32): 171-188, jul./dez., 2009.

• **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Política e Gestão das Águas:** Conceitos básicos de políticas públicas aplicados a recursos hídricos, Gestão Integrada das Águas e Segurança Hídrica. Perspectiva histórica das políticas relacionadas a recursos hídricos no Brasil. Política Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (Lei federal 9.433/97 e leis estaduais). Organização político-institucional de gestão: órgãos gestores, conselhos, comitês e agências de bacia. Instrumentos de gestão: plano, outorga, cobrança pelo uso da água bruta e sistema de informação de recursos hídricos. Crises hídricas. Panorama nacional da implementação de novas políticas de gestão.

Objetivos: Discutir conceitos de 'políticas de recursos hídricos', 'gestão integrada de recursos hídricos (GIRH)', 'governança das águas' e 'segurança hídrica' no Brasil e no cenário internacional. Construir um panorama global da nova política de gestão de recursos hídricos no Brasil, em nível federal e estadual. Análise das práticas por meio da avaliação recente da política e da gestão dos recursos hídricos.

Bibliografia:

ANA (2017). Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2017. Relatório pleno. Brasília: ANA. Disponível em <http://www.snirh.gov.br/portal/snirh/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos>.

ANA (2020). Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil 2020. Informe anual. Brasília: ANA. Disponível em <http://www.snirh.gov.br/portal/snirh/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos>.

BRASIL (1997). Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei 9433. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9433.htm

OCDE (2015). Governança dos Recursos Hídricos no Brasil. Paris: OCDE. Disponível em <http://www.oecd.org/fr/gov/governanca-dos-recursos-hidricos-no-brasil-9789264238169-pt.htm>

BANCO MUNDIAL (2018a). Diálogos para o Aperfeiçoamento da Política e do Sistema de Recursos Hídricos no Brasil. Volume I: Relatório Consolidado. Brasília: Banco Mundial.

BANCO MUNDIAL (2018b). Diálogos para o Aperfeiçoamento da Política e do Sistema de Recursos Hídricos no Brasil. Volume II: Anexos. Brasília: Banco Mundial.